

***CAMPUS* SORRISO**

 **REGISTRO DA DIVERSIDADE FLORÍSTICA DE PLANTAS VASCULARES EM DUAS ÁREAS URBANAS DISTINTAS DO MUNICÍPIO DE SORRISO, NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO.**

PIBIC/CNPq

 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq

PIBITI/CNPq

Programa Institucional de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do CNPq

Programa de Iniciação Científica da FAPEMAT

### EDITAL 034/2013 PROPES/IFMT

ORIENTADORA: Liandra Cristine BellóGrösz

Sorriso - MT

Junho de 2013

**1. TÍTULO DO PROJETO**: REGISTRO DA DIVERSIDADE FLORÍSTICA DE PLANTAS VASCULARES EM DUAS ÁREAS URBANAS DISTINTAS DO MUNICÍPIO DE SORRISO, NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO.

**2. RESUMO DO PROJETO**

As comunidades vegetais sustentam grande parte do equilíbrio dos ecossistemas e os locais arborizados geralmente imprimem modificações nos parâmetros de superfície e da atmosfera já que, segundo Lombardo (1990), interceptam, absorvem, refletem e transmitem radiação solar, atuam como barreiras acústicas, captam direção e velocidade dos ventos promovendo melhorias no micro-clima urbano, além de propiciar habitats para o aumento da biodiversidade faunística e contribuir para a melhoria da hidrologia urbana, controlando a erosão e protegendo encostas. Este trabalho tem por objetivo quantificar a riqueza e composição das espécies vasculares vegetais em duas áreas urbanizadas do município de Sorriso, norte do estado de Mato Grosso. A intenção social que este estudo promove é a possibilidade de intercâmbio entre o IFMT e a sociedade do município sorrisense, já que possibilitará a divulgação científica da composição florística nas áreas estudadas, fomentando ações de educação ambiental e conhecimento das características dessas espécies, além de incentivar a iniciação científica dos acadêmicos do *Campus* Sorriso. Espera-se, ainda, que esta pesquisa permita futuros estudos fitossociológicos das espécies registradas nesses ambientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade; Flora; Urbana, Sorriso**.**

**3. INTRODUÇÃO**

Um dos importantes elementos que compõem o ecossistema das cidades é a arborização urbana e, conforme Mercante (1991), as mudanças do meio físico que ocorrem em áreas urbanizadas constituem um dos marcos da ação antrópica sobre a Natureza ao longo do processo histórico.

Os levantamentos florísticos são importantes, pois fornecem, além das informações básicas como a identificação das espécies ocorrentes em determinada área, propiciam o conhecimento de seu comportamento ecológico, possibilitando técnicas mais adequadas para a sua conservação, manejo ou restauração.

Desta forma, este ensaio tem como objetivo publicar informações ecológicas acerca da flora vascular de duas áreas urbanas diferentes do município de Sorriso, estado de Mato Grosso, além de propiciar informações importantes para monitoramentos ecológicos das áreas pesquisadas e almeja-se que os resultados sejam publicados não só em meios científicos, como também em meio midiáticos para que a população sorrisense continue engajada na proteção ambiental de seus espaços públicos e usufrua de bons momentos nestes locais tão freqüentados. Quiçá, ainda, esta pesquisa possibilite futuros estudos futuros fitossociológicos dessas espécies.

**4. OBJETIVOS**

**4.1 OBJETIVO GERAL**

Registrar a biodiversidade da flora vascular em duas áreas urbanizadas distintas do município de Sorriso, Mato Grosso.

**4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

* Possibilitar conhecimentos botânicos aos acadêmicos dos Cursos de Tecnologia em Produção de Grãos e de Gestão Ambiental do *Campus* Sorriso;
* Compreender aspectos ecológicos das espécies pesquisadas;
* Promover ações de educação ambiental à sociedade sorrisense que desfruta de momentos de lazer nos locais estudados;
* Relacionar conexões entre a teoria / prática, correlacionando conceitos apreendidos em sala de aula com a vivência da pesquisa no campo.

**5. REVISÃO DE LITERATURA**

Conforme relatos de Goldsmith e seus colaboradores, em 1986, a vegetação pode ser caracterizada por meio de estudos descritivos baseados em sua fisionomia, estrutura e composição florística.

Em suas pesquisas, Martins (2004), afirma que o levantamento florístico é um dos estudos iniciais para o conhecimento da flora de determinada área e implica a produção de uma lista de espécies ali instaladas, que poderão contribuir para o estudo dos demais atributos da comunidade, como a constituição e estrutura dos agrupamentos vegetais e dos processos que implicam em sua continuidade ou em sua mudança ao longo do tempo.

Ainda conforme registros de Martins (2004), a maioria dos trabalhos realizados no Brasil trata da morfologia e função das comunidades vegetais, ou seja, da estrutura e aspectos fenológicos e de interações bióticas.

Segundo Ishara (2010), os resultados obtidos nos estudos florísticos possibilitam o conhecimento da vegetação por meio da identificação das espécies, incluindo espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, além de analisar a estrutura das populações vegetais e suas relações com diversas variáveis ambientais. Dessa forma, podem subsidiar futuros projetos de gestão ambiental, planos de manejo, restauração de áreas degradadas e políticas públicas (Brito & Soares, 2006), além da biologia da conservação e bioprospecção (Martins, 2004).

**6. METODOLOGIA**

**6.1 DESENHO DO ESTUDO**

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de campo e será realizada *in loco,* onde estão dispostos os elementos para descrevê-la/explicá-la.

**6.2 ÁREA DO ESTUDO**

O estudo será desenvolvido em duas áreas urbanas diferentes do município de Sorriso, norte do estado de Mato Grosso, que segundo dados do IBGE (2010), registra 75.000 habitantes e apresenta clima tropical úmido. Os locais pesquisados serão o Parque Municipal de Sorriso e a área verde central, ambos localizados no perímetro urbano do município.



**6.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS**

A coleta de dados será realizada por meio de registros fotográficos das espécies, observações e anotações de suas características reprodutivas e vegetativas para posterior identificação das mesmas.

No primeiro momento, será feita visita de reconhecimento aos locais estudados e por meio de mapas destes espaços, serão planejados os pontos de coleta para fins de catalogação das espécies vegetais encontradas. Após essa fase, as espécies serão documentadas fotograficamente e feitas as observações necessárias, como características reprodutivas e vegetativas do vegetal nas datas e horas dos registros, as espécimes serão identificadas obedecendo aos critérios botânicos dos grupos taxonômicos. Essas informações serão importantes para estudos futuros sobre a fitossociologia desses grupos vegetais.

**7. ORÇAMENTO**

**7.1 ORÇAMENTO CAMPUS**

|  |
| --- |
| **Itens financiáveis pelo Campus e/u outras fontes de financiamento** |
| **Nº** | **Descrição do item** | **Un.** | **Qtde.** | **V. Unitário (R$)** | **V. Total (R$)** |
| 1 | TRENA DE 100 METROS | 01 | 02 | 100,00 | 200,00 |
| 2 | PAPEL SULFITE A4 (RESMA) | 01 | 01 | 30,00 | 30,00 |
| 3 | LÁPIS | 01 | 02 | 3,00 | 6,00 |
| 4 | CANETA AZUL | 01 | 02 | 3,00 | 6,00 |
| 5 | BORRACHA | 02 | 02 | 2,00 | 4,00 |
| 6 | MÁQUINA FOTOGRÁFICA 26 MGPIXELS | 01 | 01 | 2.000,00 | 2.000,00 |
| 7 | ETIQUETAS | 01 | 100 | 0,50 | 50,00 |
| 8 | SACOS PLÁSTICOS PARA EMBALAGEM | 01 | 100 | 0,70 | 70,00 |
| 9 | PEN DRIVE 8 GIGABITES | 01 | 01 | 30,00 | 30,00 |
| 10 | PRANCHETA EM ACRÍLICO | 01 | 02 | 30,00 | 60,00 |
| 11 | PASTA COM ELÁSTICO | 01 | 01 | 4,00 | 4,00 |
| 12 | BANNER PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO | 01 | 01 | 140,00 | 140,00 |
| 13 | INSCRIÇÃO PARA CONGRESSO | 01 | 01 | 350,00 | 350,00 |
| **TOTAL R$** | 3.000,00 |

**DECLARAÇÃO DO DAP e DIRETOR GERAL DO CAMPUS**

Declaramos que, em sendo aprovado o projeto submetido a PROPES, o Campus Sorriso do IFMT assume como de sua responsabilidade as despesas constantes no item 7.1.

**Diretor do DAP do Campus: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Diretor Geral do Campus: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES E EXECUTORES**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Atividades** **Plano de Trabalho** | **Prazo (Meses)** | **Executores** |
| **01** | **02** | **03** | **04** | **05** | **06**  | **07** | **08** | **09** | **10** | **11** | **12** |
| Pesquisa bibliográfica | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Bolsista |
| Construção das técnicas de pesquisa de campo |  |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Coordenador |
| Reconhecimento do mapeamento das áreas pesquisadas |  |  |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  | Coordenador |
| Coletas/ Registros |  |  |  |  | X | X | X |  |  |  |  |  |  Bolsista |
| Processamento dos dados: tabulação e análise do material pesquisado |  |  |  |  |  |  |  | X | X |  |  |  | CoordenadorBolsista |
| Redação |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X |  | CoordenadorBolsista |
| Apresentação dos resultados obtidos na pesquisa |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X | CoordenadorBolsista |

**9. FONTES BIBLIOGRÁFICAS**

BRITO, E. R. & SOARES, T. S. 2006. *Valores econômicos, sociais e pessoais dos estudos* *descritivos da vegetação*. Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal, FAEF 4:1-13.

GOLDSMITH, F. B.; HARRISON, C. M. & MORTON, A. J. 1986. Description and analysis of vegetation. *In* Methods in plant ecology (P. D. Moore & S. B. Chapman). Blackwell, London, p. 437-524.

IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *IBGE, Censo Demográfico*, 2010.

ISHARA, K. L. *Aspectos* *florísticos e estruturais de três fisionomias de cerrado no município* *de Pratânia, São Paulo.* Tese (doutorado) Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, 2010.

LOMBARDO, M. A. Vegetação e clima. *In*: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1990, Curitiba. Anais... Curitiba: FUPEF, 1990. 368 p.

MARTINS, F. R. 2004. O papel da fitossociologia na conservação e na bioprospecção. *In* Anais do 55º Congresso Nacional de Botânica. Viçosa.

MERCANTE, M. A. A vegetação urbana: diretrizes preliminares para uma proposta metodológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS SOBRE O MEIO AMBIENTE, 3., 1991, Londrina. Anais... Londrina: UEL/UEM/UNESP, 1991.774p. p. 51-59.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Orientador Dirigente de Pesquisa Diretor Geral